

**REQUERIMENTO** 73

**Escoamento de Pescado das Flores continua em dificuldade.**

A fragilidade da economia das ilhas mais pequenas dos Açores faz com que o Governo Regional tenha de ter uma especial atenção e redobrado cuidado na respectiva actuação de modo a evitar os impactos negativos que qualquer circunstância pode determinar nas dinâmicas sociais e económicas dessas parcelas da Região.

Tal actuação deve concretizar-se num eficaz planeamento da actividade das entidades públicas e na adopção de políticas concretas que promovam as potencialidades de cada ilha e atenuem as respectivas dificuldades.

As políticas de transportes aéreos e marítimos de pessoas e mercadorias demonstram-se assim decisivas para uma adequada política de desenvolvimento da Região.

Infelizmente, o falhanço da política socialista nesta área é uma das marcas desta governação.

As Flores sentem tal realidade de uma forma particular e os florentinos vivem com estas dificuldades recorrentemente.

Estamos cada vez mais isolados e é cada vez mais penoso entrar e sair da ilha, quanto vamos sentido, muitas vezes no ano, a falta daquilo que não chega e a ansiedade e resignação por aquilo que não podemos exportar.

É, assim, essencial uma política integrada de transportes aéreos e marítimos de pessoas e mercadorias que sirva verdadeiramente as nossas ilhas e, de um modo muito especial, as Flores.

O que se tem passado com o escoamento do pescado das Flores constitui mais um exemplo degradante da falta de políticas adequadas, com claro prejuízo para a Ilha e para a sua população.

Ainda ontem, dia 18 de Dezembro, havia 1.500 quilos de pescado retido nas Flores há dois dias por falta de lugar nos vãos da SATA.

No mesmo dia, durante a tarde, entrou no entreposto frigorífico das Lajes mais 2.350 quilos de pescado capturado nos dias 17 e 18.

Tendo em conta esta situação e a completa falta de informação bem como a descoordenação em todo este processo e porque temiam não poder escoar todo o pescado, os Compradores não compareceram na lota, acabando por se proceder à venda do pescado apenas esta manhã.

Perante muitos telefonemas dos Compradores e após cada qual ter movido as suas influências junto da SATA, esta consegue programar para as Flores um voo – versão cargueiro - que terá escoado da Ilha aproximadamente 2,2 toneladas de pescado., esta manhã.

Fica por sair mais de uma tonelada, sabendo-se que no voo de amanhã não haverá espaço para mais de 100 quilos.

Tudo isto revela, mais uma vez, a gravíssima descoordenação que reina em todo o processo de escoamento de pescado na ilha das Flores.

Uma vez mais, não se confirmam as promessas do Governo Regional a este respeito, quando o Sub-Secretário Regional da tutela, no Plenário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, durante a apresentação do Programa de Governo, afirmou que o problema do escoamento do pescado estaria resolvido.

Afinal, o problema continua a existir para desespero daqueles que vivem do sector.

Por outro lado, o aeroporto das Flores não possui as instalações de frio que estavam previstas no seu projecto inicial donde foram retiradas.

Todos estes constrangimentos são ainda mais agravados quando se verifica que não há uma entidade na Ilha que coordene todo este processo, nem sequer existe uma concertação entre os vendedores de modo a que, designadamente, seja feita a articulação de transportes numa situação de acumulação de pescado capturado como a que existe neste momento. É um “salve-se quem puder”!

Acresce a todo este problema, que estamos em Dezembro e as quotas do pescado para este ano estão no seu limite.

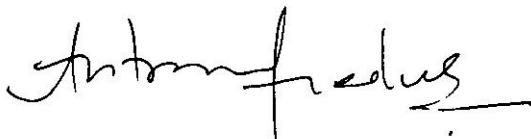
Com tudo isto, os pescadores não vêem os resultados do seu trabalho, a economia da ilha vai definhando, os florentinos vão sentindo cada vez mais dificuldades e a anunciada “coesão” continua sem passar do papel, dos anúncios e dos discursos.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Deputado subscritor solicita os seguintes esclarecimentos:

- 1- Tem conhecimento o Governo Regional da situação descrita?
- 2- Que medidas adoptou o Governo Regional para evitar que ela sucedesse e para atenuar os prejuízos dela decorrentes?
- 3- De que forma pretende o Governo Regional concretizar as promessas feitas a este respeito, designadamente, aquando da apresentação do Programa de Governo, de modo a promover um eficaz escoamento do pescado na ilha das Flores?
- 4- Porque razão não existe uma entidade que coordene e articule todo o processo de escoamento de pescado na ilha das Flores?
- 5- Para quando a concretização das instalações de frio no Aeroporto da ilha das Flores?
- 6- Tem o Governo Regional consciência dos enormes prejuízos desta situação para a frágil economia da ilha das Flores?

Flores, 19 de Dezembro de 2008

O Deputado Regional,



António Maria Gonçalves

|   |                   |
|---|-------------------|
| ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA<br>REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES |                   |
| ARQUIVO   |                   |
| Entrada 3969  | Proc. Nº 54.03.08 |
| Data: 08 / 12 / 08 Nº 14 / IX                           |                   |